

# INFORMADA O ALTERNATIVO



pos, “não se coadunam com subterfúgios que não sejam soluções inclusivas e vencedoras, mas também não se conciliam com soluções que não coloquem a Madeira e os madeirenses em primeiro lugar”. Ou seja, mais do que se limitar a dar assinaturas que sustentem candidaturas, a geração social-democrata empenhada avisa o partido para a necessidade de centrar atenções no essencial, num projecto que apenas quer servir sem hesitações a Madeira e o Porto Santo.

Este programa para o futuro deverá estar concluído em Março, após diversas sessões de trabalho das equipas sectoriais. Uma vez pronto, será partilhado com todos os candidatos à sucessão de Jardim, de modo a que possa vir a ser integrado no compromisso de cada um, primeiro com os militantes e depois com os madeirenses. A sensibilização para as grandes linhas do projecto é ponto assente. Os dinamizadores do ‘Autonomia XXI’ conhecem os estilos dos ‘delfins’, mas assumem desconhecer ideias concretas para a Madeira.

#### Alerta desconsiderado

Foi em 2003 que uma geração de jovens quadros sociais-democratas decidiu que era tempo de apresentar à sociedade civil madeirense um projecto político capaz de começar a pensar numa alternativa ao modelo de desenvolvimento em vigor na Madeira, num quadro

#### ‘AUTONOMIA XXI’ É CONTRIBUTO PARA MODELO ADEQUADO AO NOVO CICLO ECONÓMICO E SOCIAL

– que já se previa – de redução dos Fundos Comunitários e sem as grandes Obras Públicas. Um alerta que o partido não soube gerir.

Para a prossecução desse objectivo foram realizadas várias iniciativas que contaram com a participação de personalidades internacionais, nacionais e regionais como Bagão Félix, Jorge Moreira da Silva, Jorge Vasconcelos e Sá, Mário Bettencourt Resendes, Miguel Anacoreta Correia, Miguel Frasilho, Ricardo Boffil, Alberto João Jardim, Miguel Albuquerque, Susana Fontinha, entre outros.

O documento político ‘Autonomia XXI’ viria a ser apresentado publicamente em 2006, enfatizando o pressuposto essencial: pensar a Madeira ancorada num novo modelo político, económico e social capaz de garantir a nossa sustentabilidade a curto, médio e longo prazo.

A actual conjuntura económica, social e política que se vive na Região levou a que algumas vontades olhassem novamente para o projecto, adaptando-o ao contexto. Procurar soluções viáveis que sirvam os interesses de todos; debater e a projectar a Madeira dos próximos anos; percorrer um caminho, feito de ideias e de propostas, os caminhos e as soluções, que cada um defende e que cada um pretende trilhar são os objectivos do projecto que quer mobilizar as pessoas em torno de objectivos comuns.

## JPP diz que pelo PSD nem o lixo teria sido recolhido

Continua acesa a polémica entre PSD e JPP em Santa Cruz sobre quem encontrou a solução para o tribunal e as casas de função: se o PSD quando era poder, se o JPP depois de chegar ao poder. Entre respostas de um lado e do outro, o movimento de Filipe Sousa lembra ontem que deu cumprimento a assuntos que estavam por resolver. O autarca rejeita a visão de que tudo estava em andamento e recorda que se se mantivesse nessa lógica, “muita coisa não teria saído ainda do papel, nem o lixo teria sido recolhido, porque os carros que o PSD reclama ter adquirido não eram suficientes para o fazer”.

Filipe Sousa nota que “quer o PSD que os atuais responsáveis reconheçam que tudo o que fizeram ou vão fazer, já o PSD tinha planeado, feito, ou simplesmente sonhado”. No entanto, lembra que não é bem assim. E acrescenta que os social-democratas ainda não se convenceram de que já não são poder no concelho. “As coisas em Santa Cruz mudaram e mudaram para melhor”, afirma o novo presidente da Câmara. **M. S.**

## MPT deixa congresso para depois das europeias

### PARTIDO DECIDIU PARTICIPAR ACTIVAMENTE NA CAMPANHA AS EUROPEIAS

Foi adiado sem data nem local o III Congresso do MPT na Madeira. A decisão foi tomada este sábado em Conselho Regional. O partido de João Isidoro, que passa por alguma indefinição em relação à sua presença na Assembleia regional, decidiu adiar o encontro de militantes para o segundo semestre deste ano, depois das eleições europeias.

Até lá, a actual direcção promete empenhar-se na eleição de um deputado europeu na lista que será liderada pelo ex-bastonário da Ordem dos Advogados, Marinho Pinto.

O MPT mostrou solidariedade para com os movimentos que diariamente se manifestam contra a austeridade dos governos da República e da Região”, conforme sublinhou o MPT em comunicado. **M. S.**

## ‘AUTONOMIA XXI’ NÃO SE ESGOTA NOS MILITANTES

■ O deputado social-democrata e ex-líder da JSD, Jaime Filipe Ramos, é o coordenador político do projecto da “geração inconformada”. Mas não estará só.

O DIÁRIO sabe que vai contar com muitos daqueles que participaram na génese do projecto, há 11 anos. As deputadas Nivalda Gonçalves, Rafaela Fernandes e Vânia de Jesus também integram o núcleo duro do ‘Autonomia XXI’, tal como o ex-deputado à Assembleia da República, Carlos Rodrigues, e a ex-candidata a líder da JSD, Rubina Berardo, os presidentes de Câmara Pedro Coelho e Rui Marques e ainda os ex-autarcas Bruno Pereira, Pedro Calado, Roberto Silva e Rui Moisés.



O ‘Autonomia XXI’ tem na base uma geração que, sendo sobretudo social-democrata, não se esgota nos militantes do partido. Assumidamente, procura envolver todos aqueles que de uma forma livre, cientes das suas opções querem, enquanto cidadãos, exercer o seu direito de participação política e cívica. Neste quadro, Eduardo de Jesus, Paulo Sousa e Frederico Gouveia e Silva são alguns dos nomes já confirmados.

E porque não se limita aos protagonistas políticos e às suas escolhas, é bem provável que projecto em curso conte em breve com outros contributos exteriores ao partido.